

Universidade Federal de São Carlos
Centro de Ciências Biológicas e de Saúde
Departamento de Terapia Ocupacional

**Espaços de cuidado terapêuticos ocupacionais como estratégias de
resistência e promoção das ações afirmativas e da equidade racial nos
espaços universitários**

Trabalho de Conclusão de Curso de Terapia
Ocupacional de Dandara Pereira Sousa, sob orientação
da Profa. Dra. Carla Regina Silva, pelo laboratório de
ensino, pesquisa, extensão e cultura Atividades
Humanas e Terapia Ocupacional, Departamento de
Terapia Ocupacional da Universidade Federal de São
Carlos

São Carlos
2021

AGRADECIMENTOS

Peço licença e agradeço a quem veio antes de mim e iniciou os caminhos que hoje continuo. Primeiramente, aos ancestrais da minha família e também:

Aos meus avós e, em especial, às minhas avós, Zildete e Lurdes. Mulheres fortes que me ensinam sobre o amor e sobre o tempo;

Aos meus pais, por sempre incentivarem e sustentarem os meus sonhos e projetos. À minha mãe, Tarry, pela parceria de vida e atenciosa amizade e ao meu pai, Valter, por me ensinar sobre carinho e compreensão;

À Nalva, minha grande amiga, pelo cuidado e por todas as nossas tardes juntas;

Aos meus tios, tias, primos e primas, irmãos, sobrinho e sobrinha que compõem uma grande rede de afeto. São galhos e frutos de um tronco muito firme, potente e inspirador. Em especial agradeço às minhas bonitas e inteligentes tias maternas, Ritinha, Tatiana, Taynar e Taimara, pela inspiração por serem quem querem ser;

À minha família, que não é de sangue, mas é de coração: Maria Clara, Maria, Luana, Kayodê, Anita, e os seus familiares, por serem também aconchego e amor;

Às minhas companheiras de vida da república disfarça e as de curso (Gabriella, Maria Silvia e Giovanna) pelas conversas, conflitos, estudos, risadas e danças. Por serem lar.

À Beatriz e Mariah pelos encontros, discussões, carinhos, histórias e incentivos. Por serem sábias e amorosas parceiras de caminhadas e aventuras.

À equipe Espaço Seguro: Flor, Carla, Lucas, Fernanda e Carlinha, por terem construído esse trabalho. Pelos aprendizados e conhecimentos. Pelo aquilombamento dentro da universidade e riquíssima construção coletiva;

Aos participantes do espaço seguro pelo compartilhamento de vivências e acolhimento que me foi dado na escuta. Obrigada pelo afetuoso espaço de troca!

Também gostaria de agradecer às mulheres do grupo *Africanidades, Feminismos: Educação e Terapia Ocupacional (AFETO)* pelos nossos sensíveis debates e construções.

Esse trabalho é de todes nós!

APRESENTAÇÃO

O presente Trabalho de Conclusão de Curso apresenta um dos produtos gerados a partir da experiência de realização do projeto *Espaço Seguro: acolhimento e estratégias de enfrentamento às violências cotidianas do machismo e do racismo*. O projeto foi realizado entre agosto e novembro de 2019, pelo Laboratório de Atividades Humanas e Terapia Ocupacional (AHTO-UFSCar), no Departamento de Terapia Ocupacional (DTO-UFSCar), com apoio do Programa Institucional de Acolhimento e Incentivo à Permanência Estudantil (PIAPE) da Pró-Reitoria de Assuntos Comunitários e Estudantis da Universidade Federal de São Carlos.

A presente produção trata-se do meu Trabalho de Conclusão de Curso em Terapia Ocupacional, com orientação da Prof. Dra. Carla Regina Silva na Universidade Federal de São Carlos, finalizado como preceitos para a outorga do diploma de graduação em Terapia Ocupacional, em junho de 2021.

SUMÁRIO

1	CONTEXTO _____	06
2	A OBRA _____	08
3	REFERÊNCIA _____	13

CONTEXTO

Ao longo da experiência na graduação senti os atravessamentos do racismo no ambiente acadêmico vividos pelos estudantes negros e, por isso, realizar um Trabalho de Conclusão de Curso sobre o projeto Espaço Seguro objetivou contribuir com a luta antirracista e com a construção de um espaço político urgente na terapia ocupacional, que considera as relações étnico raciais na composição dos seus discursos e práticas, já que tal tema é pouco discutido na profissão e alcançou um maior debate recentemente (AMBROSIO, et. al, 2021).

O racismo e o machismo são marcadores da estrutura social brasileira e apresentam papel extremamente importante na constituição das desigualdades e exclusões do país. São mazelas sociais que historicamente refletem no cotidiano da população negra. Um dos reflexos trazidos por tal questão é o minoritário número de ingressantes negros a educação superior e a dificuldade de permanência nas universidades, o que revela a desigualdade social (classe, raça e gênero), estruturante da sociedade brasileira e, portanto, reproduzida nas instituições.

Sendo demandas para a permanência desses alunos na Universidade Federal de São Carlos: a ampliação do número de auxílios, como bolsas alimentação e moradia e a ampliação de cursos noturnos. Além disso, maior visibilidade das questões de gênero na Universidade, um trabalho de preparação dos professores que vise a projeção de perspectivas epistemológicas não hegemônicas e mudança pedagógica do corpo docente para um trabalho que potencialize a diversidade (OLIVEIRA, 2013).

O projeto *Espaço seguro: acolhimento e estratégias de enfrentamento às violências cotidianas do racismo e do machismo* teve como intenção compreender quais são os impactos do racismo no cotidiano de universitários negros, bem como, as suas estratégias de resistência a desigualdade racial dentro do ambiente acadêmico. Assim, formamos um grupo para o desenvolvimento de atividades em coletivo, e oferta de espaços de escuta para o mapeamento e acolhimento das situações relacionadas ao racismo cotidiano vivido pelos participantes.

Os conhecimentos em terapia ocupacional e as potências trazidas pelas atividades humanas foram utilizados como ferramentas para construção destes Encontros Coletivos. Com o projeto, buscamos contribuir para a construção de propostas e políticas institucionais, mudança no quadro de desigualdade epistêmica,

efetividade das políticas de ações afirmativas e de permanência estudantil e, conseqüentemente, construção de um ambiente de educação superior mais igualitário, criando estratégias de enfrentamento às desigualdades, através de uma construção crítica e produção de um espaço de fortalecimento de potências individuais e coletivas.

Para além do Espaço Seguro, a participação no *Grupo de estudos AFETO*, na Linha de *Atividades Afrorreferenciadas, Afro-acessibilidade cultural, Negritude e Terapia Ocupacional (AAAfroNTO)* do laboratório *AHTO*, nos Projetos de Extensão *Expressões potentes na escola pública: corpo e arte* e *Experiências sensoriais e artísticas com bebês* consolidei a ideia de que as relações étnico raciais devem ser pautadas nos espaços de cuidado propostos pela terapia ocupacional e a importância dessa discussão para que eles sejam comprometidos com as pessoas de maneira integral, compreendendo os impactos dos atravessamentos sociais em seus cotidianos construindo a sua prática também a partir deles .

A partir destas experiências de formação ampliada em Terapia Ocupacional, se constrói o desejo e o compromisso por desenvolver o TCC a partir desta temática. Durante o processo outros trabalhos de divulgação do projeto e da temática foram realizados, dentre eles a obra de minha autoria com apoio de minha orientadora, intitulada “Ações afirmativas, espaços de cuidado e estratégias de resistência como caminho para a equidade racial nos espaços universitários”, a qual se tornou tema central de apresentação do TCC.

O livro é efetivado com a intenção de refletir sobre o racismo no contexto universitário, estratégias de resistência e como os espaços de cuidado podem ser ferramentas de enfrentamento, bem como a relevância de trazer tal discussão para a terapia ocupacional. A obra busca ser polinizadora de ações de luta para a garantia de maior equidade racial, principalmente no espaço universitário.

2. A OBRA

O livro foi construído a partir de reflexão sobre a importância de relatar um projeto terapêutico ocupacional, que pauta seu discurso e prática nas relações etno-raciais, e nos impactos do racismo no cotidiano das pessoas que o vivenciam.

Os capítulos são abertos por fotografias, de autoria das estudantes de terapia ocupacional *Alice Fernandes* e *Dandara Sousa*, participantes da equipe do projeto, tiradas em uma das atividades do *Espaço Seguro*, o ensaio fotográfico *Espelho, Voz e Potência*, que registrou estudantes negros da Universidade Federal de São Carlos.

“Os ensaios fotográficos “Espelho, voz e potência” fizeram parte das atividades com o intuito de enaltecer a beleza negra, proporcionar cuidado e empoderamento de si aos participantes como forma de visibilizar suas potências, reforçando assim o pertencimento e a diversidade como valores constitutivos da cidadania em espaços como a universidade (ANDRADE et al.,2020).”

Também compõem a abertura dos capítulos provérbios e filosofias africanas e um trecho do livro *Um defeito de cor*, da autora *Ana Maria Gonçalves* como forma de pautar as relações etno raciais por uma perspectiva negra, com referenciais negros, além de propor um diálogo também através de uma linguagem poética:

1. Contextualização: “O eco da primeira palavra sempre fica no coração” - Provérbio Africano;
2. O início do caminho: “Se quer saber o final, preste atenção no começo”- Provérbio Africano
3. Nossos encontros: “Ubuntu, eu sou porque nós somos”
4. Avaliação: “Serendipidade então passou a ser usada para descrever aquela situação em que descobrimos ou encontramos alguma coisa enquanto estávamos procurando outra, mas para qual já tínhamos que estar, digamos, preparados”- Ana Maria Gonçalves, *Um defeito de cor*
5. O que produzimos: “Exú matou um pássaro ontem com a pedra que jogou hoje”- Provérbio Africano

6. Considerações finais: Sankofa, “volte e pegue”. Segundo Abdias do Nascimento traduz-se em *retornar ao passado para ressignificar o presente e construir o futuro*.

Na elaboração do livro, foi prioridade, além da construção de um material que relatasse a experiência com bases teóricas que sustentassem a relevância do projeto, trazer elementos estéticos, metafóricos, subjetivos e artísticos para abordar o tema e contar sobre a experiências de diferentes formas, utilizando a potência múltipla de expressão e significados da arte para discutir um tema tão urgente (ANDRADE et al., 2020).

Inicialmente, contextualizo a desigualdade racial no Brasil e mais especificamente no contexto universitário, as ações afirmativas na Universidade Federal de São Carlos e as proposições da terapia ocupacional na luta pela equidade, direitos, cidadania e participação social da diversidade. O intuito é percorrer uma linha do tempo do início da história dos povos africanos trazidos para o Brasil e escravizados, e do surgimento das instituições de ensino superior, até os impactos dessa segregação racial no contexto universitário atualmente, para embasar as discussões trazidas pelo projeto e a sua relevância.

Para isto, são abordadas também as políticas de ações afirmativas, dando enfoque a como elas são construídas na Universidade Federal de São Carlos. Além disso, reflete-se como o trabalho da terapia ocupacional deve considerar as relações etnico-raciais e contribuir na luta pela equidade a partir das suas epistemologias e ações, pois “não é possível pensar autonomia, participação, cidadania ou justiça ocupacional sem considerar as condições de vida das pessoas racializadas [...]” (AMBROSIO et al, 2021).

O segundo capítulo aborda a concepção e construção do *Espaço Seguro*, desde a submissão para o edital PIAPE e objetivos do projeto, até a apresentação da nossa equipe -composta pela coordenadora do projeto e estudantes de terapia ocupacional e ciências sociais da UFSCar, o nosso plano de comunicação e o planejamento dos encontros.

Os dois últimos são trazidos como forma de ilustrar a nossa primeira comunicação com os participantes, a nossa divulgação para a comunidade acadêmica e a organização/instrumentalização da equipe e do espaço. Além disso,

demonstrar que a construção do espaço de cuidado iniciou-se a partir destes elementos de comunicação, da composição da representação imagética e escolha das cores às frases escritas nas artes de divulgação com vivências de racismo relatadas por estudantes negros da UFSCar. É importante salientar que o plano de comunicação foi desenvolvido coletivamente pela equipe do projeto.

Em seguida o livro apresenta os 10 encontros que compuseram o projeto, suas temáticas, atividades e discussões propostas, mostrando o caminho percorrido pela equipe e participantes, as experiências cotidianas atreladas ao racismo e ao machismo no contexto universitário, como os encontros os impactaram, dificuldades e potências. Ademais traz as atividades desenvolvidas além dos encontros semanais, a importância delas para o vínculo entre os participantes do grupo, seus temas e propostas. O capítulo é finalizado com as ferramentas de registro e organização da equipe, comunicação e memória do projeto.

É interessante ressaltar que as atividades e temáticas discutidas nos encontros também representavam a identidade negra, na autoria das produções, e uma diversidade de linguagens. As rodas de conversa eram introduzidas por dinâmicas artísticas e de expressão corporal, produção cinematográfica, poesia, meditação e música.

Quando finalizamos os encontros em 2019, realizamos uma avaliação do processo com os participantes e membros da equipe, a fim de coletar informações sobre as participações, mas entendendo que o Espaço também pôde ser avaliado em seu curso. O quarto capítulo do livro, então, analisa as temáticas que suscitaram com maior densidade pelo grupo: a permanência estudantil, organização e metodologia e sentimentos.

Com os relatos trazidos para as avaliações pode-se concluir que o Espaço Seguro, além de propor ações que fortalecem a permanência estudantil, a partir das suas produções e relatos, contribuiu com a construção de um ambiente de cuidado e acolhimento, bem como da expressão de singularidades e afetos.

Sobre a organização e metodologia do projeto foram trazidas pelos membros da equipe as dificuldades e potências do trabalho transdisciplinar, a importância dos encontros de planejamento/supervisão para os seus desenvolvimentos profissionais/pessoais/políticos e instrumentalização para a coordenação de um grupo, bem como o acolhimento também vivenciado pela equipe nos espaços por serem pautados na representatividade negra. Os participantes trouxeram a

participação e horizontalidade dos encontros como elementos da metodologia e organização que propiciaram o desenvolvimento de um vínculo entre o grupo.

A partir das avaliações também é possível perceber que houve a construção de um ambiente no qual todos se sentissem confortáveis para trazer experiências e sentimentos, e que as reflexões tornaram-se mais ricas pela integração entre mente e corpo, proporcionando a coletivização das vivências.

Durante a sua realização, e no final dela, o *Espaço Seguro* produziu ferramentas, para mais dos encontros, que conversaram e impulsionaram os objetivos do grupo. Por isso, sistematizei em outro capítulo as nossas produções, entendendo que demonstrá-las é relevante para ilustrar o projeto de forma completa, com os seus resultados. As produções foram: criação de redes sociais, registro fotográfico: espelho voz e potência, relatório final, resumos e apresentações de trabalhos, artigo e uma nova submissão do projeto no ano de 2020 (*Espaço Seguro: acolhimento, estratégias e enfrentamentos das questões étnico raciais relacionadas ao contexto universitário em meio a pandemia COVID-19*).

Foi extremamente enriquecedor participar da elaboração dessas produções. O processo me possibilitou aprendizados e instrumentalizações sobre a temática principal, o diálogo com a terapia ocupacional e as ferramentas de divulgação do trabalho. Também foi interessante sistematizar o conteúdo trazido pelos encontros de equipe e com os participantes, bem como compreender os encadeamentos, resultados e projeções do Espaço.

Para a construção desse trabalho foram utilizadas, como base da argumentação e conversa com o relato de experiência, referências majoritariamente negras e que abordam as relações étnico raciais visando uma luta pela equidade, pelo direito à liberdade, participação social, reconhecimento da diversidade e a projeção da diversidade no contexto acadêmico.

O relato também foi construído a partir dos registros realizados pela equipe, em um diário de campo, acerca dos encontros. Nesses registros cabiam percepções individuais, além da narrativa sobre o percurso, o que possibilitou um registro isento de neutralidade e uma experiência comum a dos participantes, desenvolvendo um diálogo inovador e potente, que uniu a teoria às experiências da equipe (composta por estudantes negros) nas proposições.

Concluo que o projeto promoveu um espaço terapêutico ocupacional de saúde ao desenvolver, em coletivo, atividades humanas e discussões, mapear as

vivências atreladas a desigualdade, construir um espaço para sociabilidade, compartilhamento das subjetividades e valorização da diversidade e busca pela qualidade de vida no espaço universitário.

“Muitas décadas depois, após muitas lutas travadas é preciso audácia, coragem, mas acima de tudo deslocar o imaginário, nos conscientizar para essa transformação. O racismo deve ser inaceitável sob qualquer lógica ou ponto de vista, até que a dignidade se torne costume (ANDRADE et al.,2020).”

imagem 1- Capa do livro *Ações afirmativas, espaços de cuidado e estratégias de resistência como caminho para a equidade racial nos espaços universitários*.



Fonte: SOUSA, Dandara. Disponível em: <https://www.sibi.ufscar.br/arquivos/acoes-afirmativas-espacos-de-cuidado-e-estrategias-de-resistencia-como-caminho-para-a-equidade-racial-nos-espacos-universitarios.pdf>. Acesso em: 20 jul. 2021.

3. REFERÊNCIAS:

ANDRADE, Alice Fernandes de; SOUSA, Dandara Pereira; VARELA, Lucas Chaves; Silva, Carla Regina. Pertencimento e representação imagética: a negritude na universidade. Rev. Interinst. Bras. Ter. Ocup, Rio de Janeiro, v.4, n.6, p.850-857, 2020. Disponível em: <https://revistas.ufrj.br/index.php/ribto/article/view/34249/pdf>. Acesso em: 17 dez. 2020.

AMBROSIO, Leticia; Echeverría, Viviana Riquelme; MORRISON, Rodolfo; QUEIROZ, Adriana Gonçalves; SILVA, Carla Regina. La urgencia de una Terapia Ocupacional Antirracista. Revista de Estudiantes de Terapia Ocupacional, v.8, n. 1, 2021. Disponível em: <http://www.reto.ubo.cl/index.php/reto/article/view/116/103>. Acesso em: 19 jun. 2021

OLIVEIRA, Juliana Augusta Nonato de. Estudantes negros ingressantes na universidade por meio da reserva de vagas: um estudo sobre processos educativos de construção da identidade negra e pertencimento étnico-racial no ensino superior. 2013. 122 f. Dissertação de mestrado- Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2013. Disponível em: <https://repositorio.ufscar.br/handle/ufscar/2657?show=full>. Acesso em: 14 abril. 2019.